

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Sífilis

Nº 04

Ceará – 29/10/2020



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

APRESENTAÇÃO

A presente edição do **Boletim Epidemiológico de Sífilis**, da Coordenadoria de Vigilância e Prevenção em Saúde / Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, foi produzido com o propósito de promover a disponibilidade de dados básicos, indicadores e análise sobre tendência da sífilis no estado do Ceará, visando aperfeiçoar a capacidade de formulação, gestão e avaliação de políticas e ações públicas.

Em essência, o conteúdo do Boletim Epidemiológico busca refletir algumas das principais características da epidemiologia da sífilis no Estado e nas cinco Superintendências Regionais de Saúde.

Apresenta três grandes grupos de informações: **casos de sífilis adquirida**, **casos de sífilis em gestantes e casos de sífilis congênita**, notificados até 19 de setembro de 2020 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). O Boletim também apresenta dados de mortalidade por sífilis congênita, obtidos por meio do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-governadora

Maria Izolda Cela Arruda Coelho

Secretário da Saúde do Estado do Ceará

Carlos Roberto Martins Rodrigues Sobrinho

Secretária Executiva de Vigilância em Saúde e Regulação

Magda Moura de Almeida Porto

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde

Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes

Orientadora da Célula de Vigilância Epidemiológica

Raquel Costa Lima de Magalhães

Equipe de Elaboração e Revisão:

Ana Neta Alves

Anuzia Lopes Saunders

Danielle Martins Rabelo Gurgel

Kellyn Kessiene de Sousa Cavalcante

Kelvia Maria Oliveira Borges

Léa Maria Moura Barroso Diógenes

Telma Alves Martins

GT – IST/Aids e Hepatites Virais

Telefone: (85) 3219.5539

E-mail: aids.ce@gmail.com



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Saúde

Introdução

A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, crônica, curável e exclusiva do ser humano. Quando não tratada, evolui para estágios de gravidade variada, podendo acometer diversos órgãos e sistema do corpo humano. Na gestação, a sífilis pode apresentar consequências severas, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias e/ou morte do recém nascido.

Para fins de vigilância epidemiológica, os critérios de definição de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita foram alterados em setembro de 2017 por meio da **Nota Informativa nº 02/2017 – DIAHV/SVS/MS**, a fim de proporcionar adequação da sensibilidade na captação de casos de sífilis congênita e diminuir a subnotificação de casos de sífilis em gestante.

Sífilis Adquirida

Situação 1: Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente.

Situação 2: Indivíduos sintomáticos para sífilis, com pelo menos um teste reagente – treponêmico ou não treponêmico, com qualquer titulação.

Sífilis em Gestante

Situação 1: Mulher assintomática para sífilis, que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério presente, ao menos, um teste reagente – treponêmico ou não treponêmico, com qualquer titulação e sem registro de tratamento prévio.

Situação 2: Mulher sintomática para sífilis, que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério presente, ao menos, um teste reagente – treponêmico ou não treponêmico, com qualquer titulação.

Situação 3: Mulher que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério presente teste não treponêmico e teste treponêmico reagente, independente da sintomatologia da sífilis e sem história de tratamento prévio.

Sífilis Congênita

Situação 1: Todo recém – nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis não tratada ou tratada inadequadamente*.

Situação 2: Toda criança com menos de 13 anos de idade com pelo menos uma das seguintes situações:

- Alteração clínica, liquórica ou radiológica de sífilis congênita e teste não treponêmico não reagente;
- Títulos de testes não treponêmicos do lactente maior que os da mãe em pelo menos duas diluições de amostras de sangue periférico, coletadas simultaneamente;
- Títulos de testes não treponêmicos ascendentes em pelo menos duas diluições;
- Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após seis meses de idade, exceto em situações de seguimento.
- Testes treponêmicos reagentes após os 18 meses de idade, sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.

**Tratamento adequado: tratamento completo para o estágio clínico da sífilis com penicilina benzantina, e INICIADO até 30 dias antes do parto. Gestantes que não se enquadrarem nesses critérios serão consideradas como tratadas de forma inadequada. Para fins de definição de caso, não se considera tratamento da parceria sexual da mãe.*

A atuação dos profissionais de saúde, por meio das orientações preventivas, suspeição clínica, rastreamento dos assintomáticos, tratamento e seguimento adequado, é fundamental para o controle da sífilis no Ceará, considerando a epidemia desse agravo no país.

Notificação

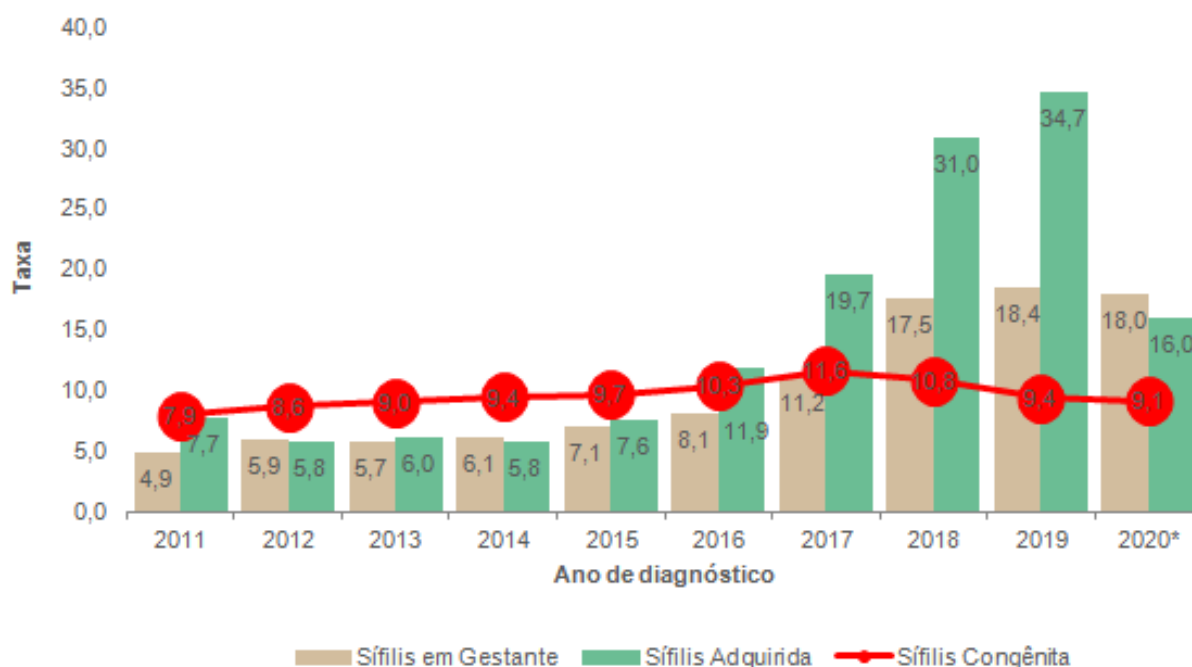
A notificação compulsória de sífilis congênita em todo o território nacional foi instituída por meio da **Portaria nº 542, de 22 de dezembro de 1986**; a de sífilis em gestante, mediante a **Portaria nº 33, de 14 de julho de 2005**; e a de sífilis adquirida, pela **Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010**.

Situação Epidemiológica da Sífilis no estado do Ceará

Em 2019, foram notificados 3.169 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 34,7 casos/100.000 habitantes); 2.377 casos de sífilis em gestante (taxa de detecção de 18,4 casos/1.000 nascidos vivos); 1.205 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 9,4 casos/1.000 nascidos vivos); e 5 óbitos infantis por sífilis congênita (coeficiente de mortalidade de 3,9 óbitos / 100.000 nascidos vivos). Observa-se a evolução das taxas de sífilis de janeiro de 2011 à semana epidemiológica 38 de 2020 (Figura 1). De 2011 a 2017, verificou-se que a taxa de incidência de sífilis congênita aumentou 46,8 vezes, passando de 7,9 em 2011 para 11,6 casos/1.000 nascidos vivos em 2017; posteriormente, houve um redução de 18,9 vezes, quando comparados os anos de 2017 e 2019. A taxa de detecção de sífilis em gestante aumentou 281,2 vezes, passando de 4,9 para 18,4 casos/1.000 nascidos vivos. O aumento observado na detecção de sífilis em gestante pode ser atribuído, além da ampliação do diagnóstico realizado por meio de testes rápido, à mudança no critério de definição de casos para fins de vigilância em 2017, pois se tornou mais sensível; enquanto a redução acentuada de sífilis congênita pode ser atribuída à maior especificidade do novo critério.

A sífilis adquirida, agravo de notificação compulsória desde 2010, teve sua taxa de detecção aumentada, passando de 7,7 casos em 2011 para 34,7 casos/100.000 habitantes em 2019 (Figura 1).

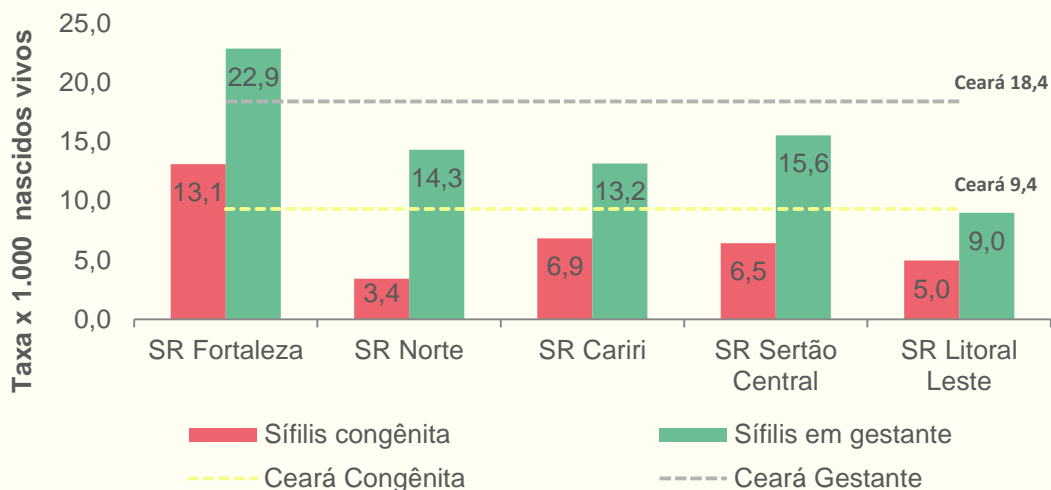
Figura 1. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestante e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo o ano de diagnóstico, Ceará, 2011 a 2020*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Na figura 2, observam-se as taxas de detecção de sífilis em gestante e da incidência de sífilis congênita/1.000 nascidos vivos, segundo a região de saúde e as taxas do estado do Ceará. A Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Fortaleza, em 2019 apresentou taxas de detecção de sífilis em gestante e incidência de sífilis congênita superiores à do Ceará, assim como se apresentou superior comparada às demais SRS do estado.

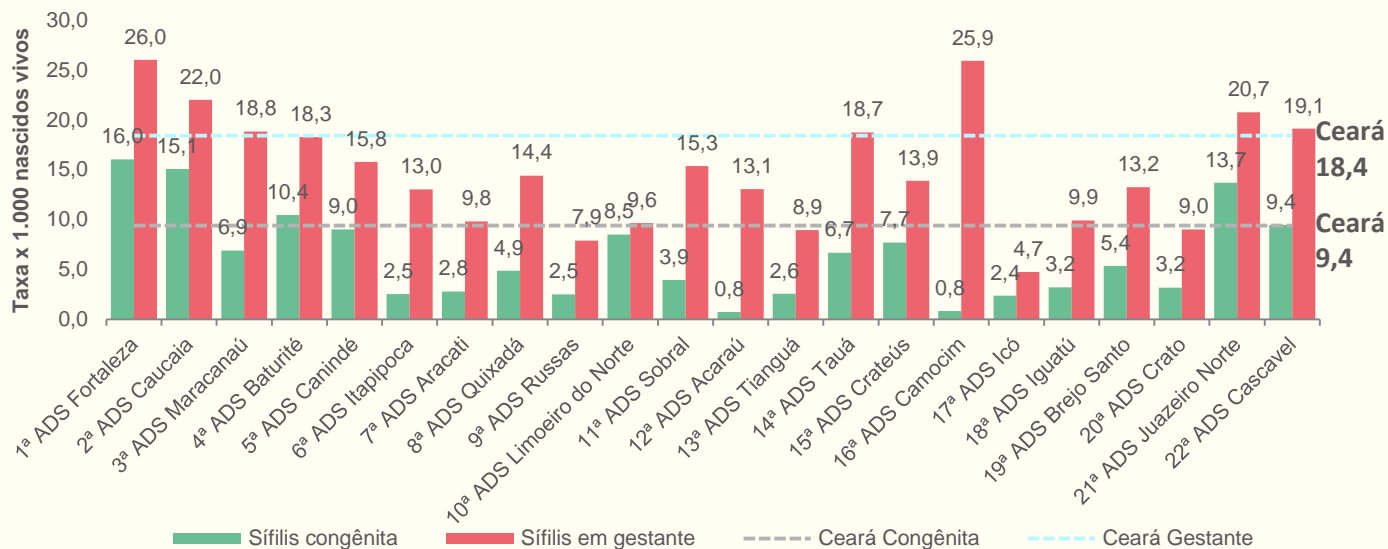
Figura 2. Taxa de detecção de sífilis em gestante e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo a Superintendência Regional de Saúde de residência e o ano de diagnóstico, Ceará, 2019



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Na figura 3, observam-se as taxas de detecção de sífilis em gestante e de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, por Área Descentralizada de Saúde (ADS) e taxas do estado. As ADS de Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Tauá, Camocim Juazeiro de Norte e Cascavel apresentaram taxas de detecção de sífilis em gestantes superiores à do Ceará. Quanto à sífilis congênita, as ADS com taxas maiores que a média estadual foram Fortaleza, Caucaia, Baturité, Juazeiro de Norte e Cascavel. Verificou-se, também, que nenhuma ADS apresentou taxa de incidência acima que a taxa de detecção de sífilis em gestante.

Figura 3. Taxa de detecção de sífilis em gestante e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo a Área Descentralizada de Saúde de residência e o ano de diagnóstico, Ceará, 2019



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Quando as mulheres com sífilis são tratadas adequadamente durante a gestação, as chances da criança nascer com sífilis congênita é de apenas 1% a 2%. Quando não tratadas, a chance sobe para 70% a 100%. Portanto, trata-se de uma doença que pode ser prevenida por meio da implantação de estratégias efetivas de diagnóstico precoce e tratamento da gestante e de suas parcerias sexuais.

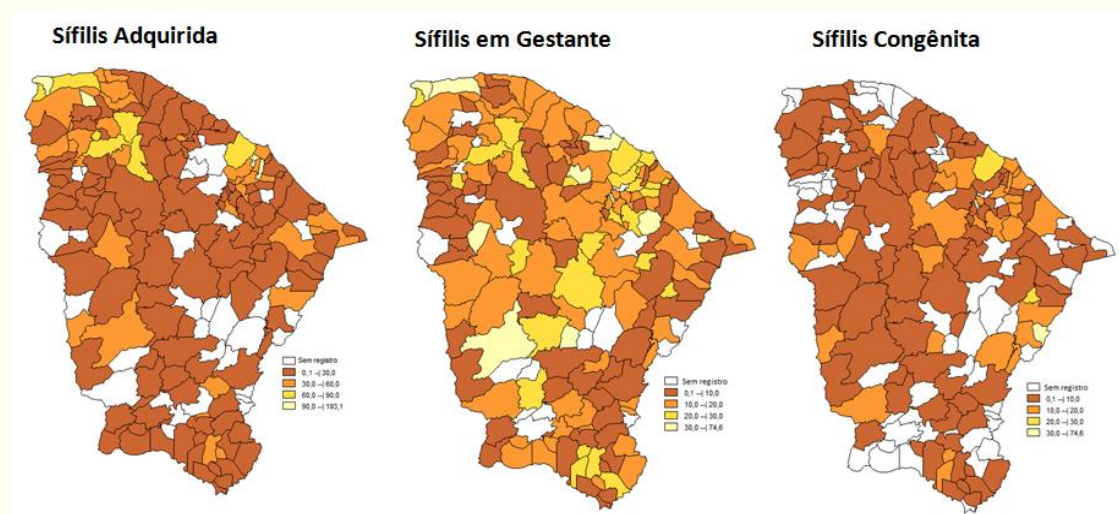
A Tabela 1 mostra o incremento / redução das taxas de detecção de sífilis em gestante, e a incidência de sífilis congênita, nos anos de 2018 e 2019. Houve redução na taxa de detecção de sífilis em gestante nas ADS de Canindé, Russas, Limoeiro do Norte e Tauá; porém, apresentaram elevação na taxa de incidência de sífilis congênita.

Tabela 1. Taxa de detecção de sífilis em gestante e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo a Área Descentralizada de Saúde de residência e o ano de diagnóstico, Ceará, 2018 e 2019

Área Descentralizada de Saúde	SÍFILIS EM GESTANTE (TAXA)			SÍFILIS CONGÊNITA (TAXA)		
	2018	2019	Incremento/Redução	2018	2019	Incremento/Redução
1ª ADS Fortaleza	25,2	26,0	3,3	20,0	16,0	-19,9
2ª ADS Caucaia	14,5	22,0	51,4	14,4	15,1	4,4
3ª ADS Maracanaú	17,2	18,8	9,3	6,3	6,9	10,1
4ª ADS Baturité	17,9	18,3	2,0	8,5	10,4	23,5
5ª ADS Canindé	17,6	15,8	-10,4	7,7	9,0	16,3
6ª ADS Itapipoca	11,1	13,0	17,4	3,0	2,5	-15,2
7ª ADS Aracati	20,2	9,8	-51,4	6,1	2,8	-53,8
8ª ADS Quixadá	13,4	14,4	7,1	5,8	4,9	-15,4
9ª ADS Russas	13,0	7,9	-39,3	1,2	2,5	104,3
10ª ADS Limoeiro do Norte	11,9	9,6	-18,7	7,9	8,5	7,3
11ª ADS Sobral	13,0	15,3	17,7	5,3	3,9	-25,9
12ª ADS Acaraú	10,1	13,1	28,9	1,7	0,8	-56,4
13ª ADS Tianguá	13,8	8,9	-35,2	2,8	2,6	-8,7
14ª ADS Tauá	18,7	18,7	-0,1	4,7	6,7	42,7
15ª ADS Crateús	7,9	13,9	75,4	5,2	7,7	48,5
16ª ADS Camocim	26,1	25,9	-0,8	4,8	0,8	-82,4
17ª ADS Icó	6,6	4,7	-28,1	3,3	2,4	-28,1
18ª ADS Iguatú	7,1	9,9	38,7	1,8	3,2	79,9
19ª ADS Brejo Santo	11,2	13,2	17,7	6,2	5,4	-14,3
20ª ADS Crato	14,5	9,0	-38,1	7,3	3,2	-56,2
21ª ADS Juazeiro Norte	21,9	20,7	-5,4	14,7	13,7	-6,7
22ª ADS Cascavel	14,7	19,1	29,7	11,0	9,4	-14,1

Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Figura 4. Distribuição das taxas de detecção de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita segundo o município de residência e o ano de diagnóstico, Ceará, 2019



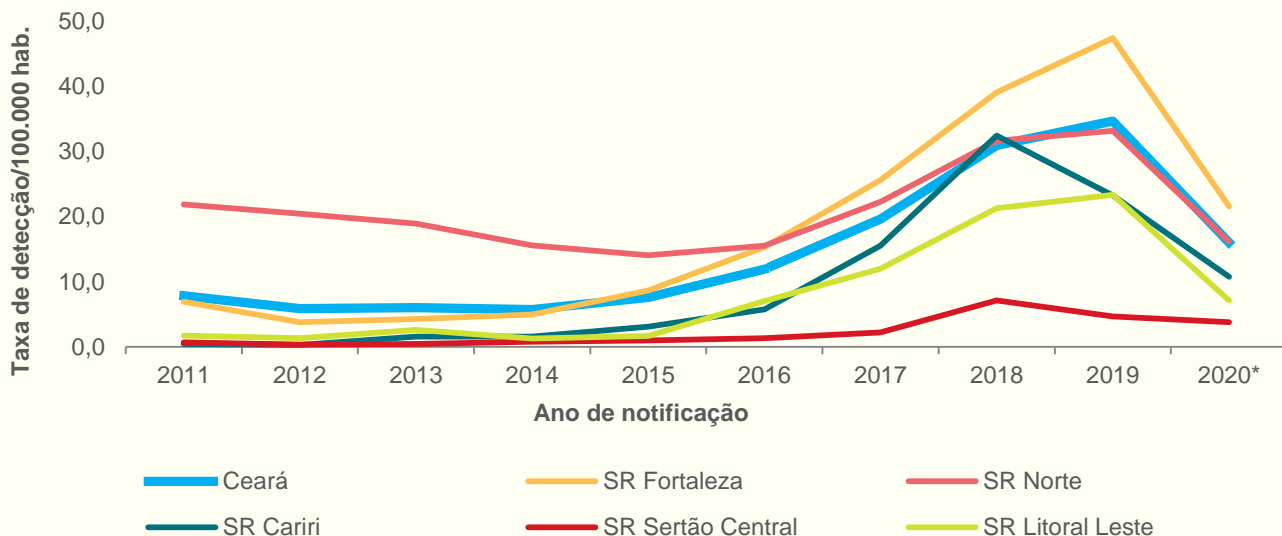
Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

1. Sífilis Adquirida

No período de 2011 a setembro de 2020*, foram notificados no Sinan um total de 13.185 casos de sífilis adquirida no estado. Em 2019, o número de casos notificados foi de 3.169. Na estratificação por região de saúde, observou-se que 2.269 casos (71,6%) foram notificados na SRS de Fortaleza, 551 casos (17,4%) na SRS Norte, 151 casos (4,8%) na SRS Cariri, 128 casos (4,0%) na SRS Litoral Leste e 70 casos (2,2%) na SRS Sertão Central.

Entre os anos de 2017 e 2018, o estado do Ceará e suas regiões de saúde apresentaram crescimento nas taxas de detecção de sífilis adquirida, com destaque para a SRS de Fortaleza, que desde 2016 registra taxas superiores às demais regiões e estado (Figura 5).

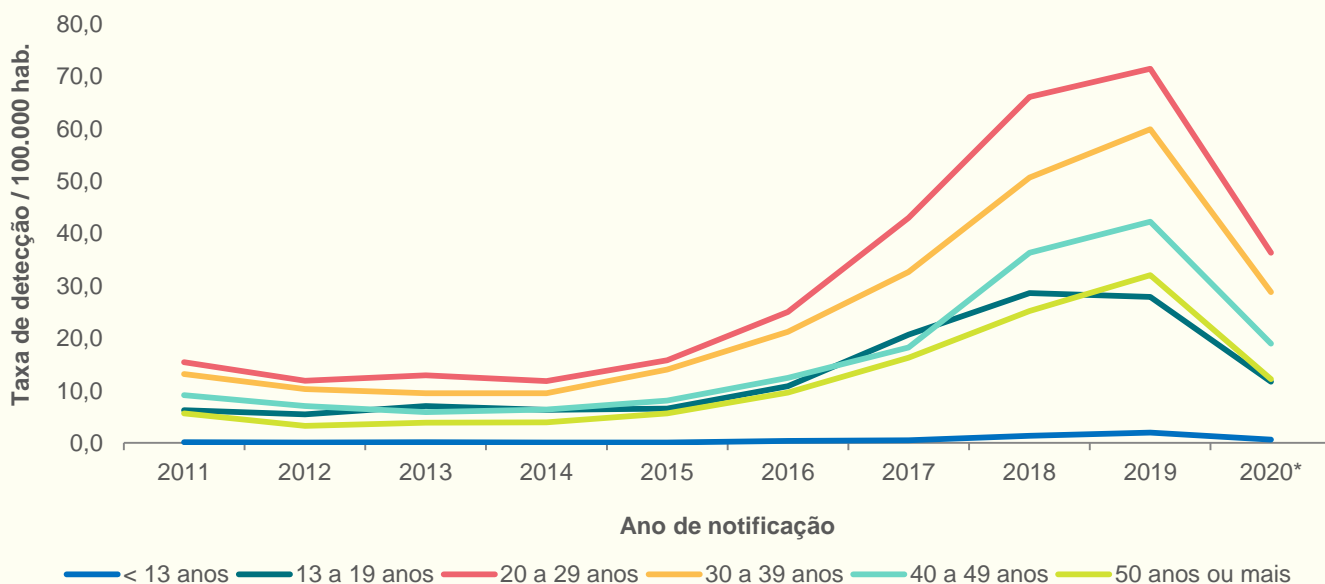
Figura 5. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo a Superintendência Regional de Saúde de residência e o ano de diagnóstico, Ceará, 2011 a 2020*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Identificou-se um incremento na taxa de detecção de sífilis adquirida em todas as faixas etárias, ressaltando tendência mais acentuada de aumento na faixa etária de 20 a 29 anos de idade, que em 2019 registrou 71,4 casos/100.000 habitantes (Figura 6).

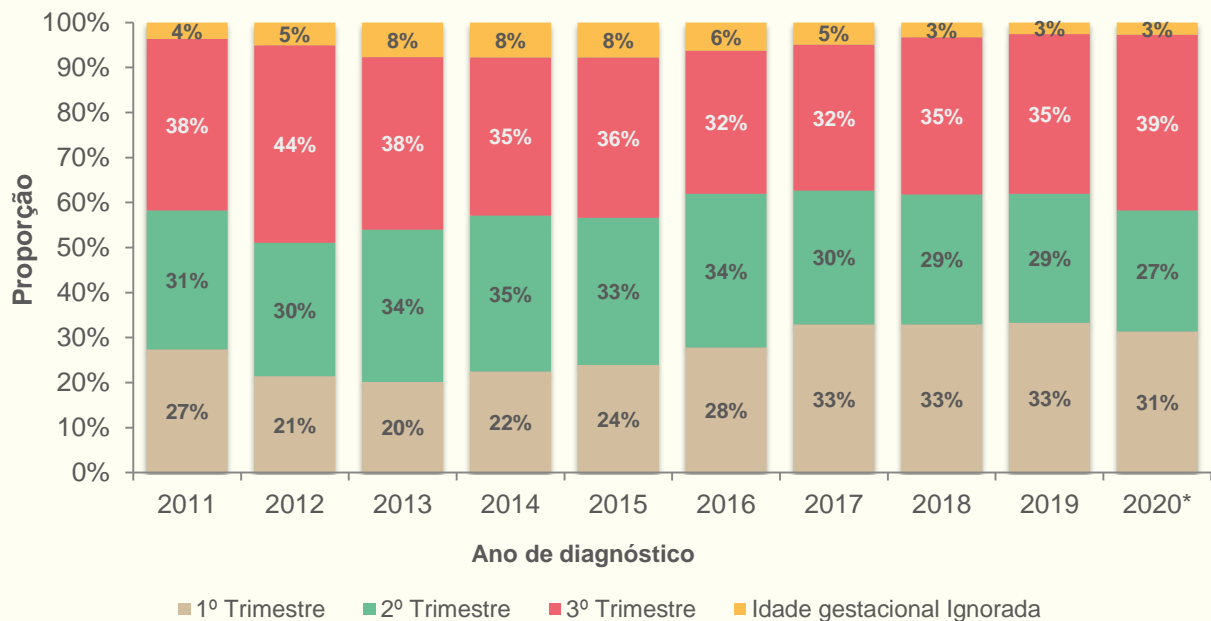
Figura 6. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo a faixa etária e o ano de diagnóstico, Ceará, 2011 a 2020*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Quando analisada a idade gestacional no momento do diagnóstico da sífilis na gestação, observou-se que, em 2019, a maior proporção das mulheres (35%) foi diagnosticada no terceiro trimestre gestacional, ao passo que 33% representaram diagnóstico realizado no primeiro trimestre e 29% no segundo trimestre. Ressalta-se que vem ocorrendo melhora no preenchimento dessa informação nas fichas de notificação: a opção “idade gestacional ignorada”, que era preenchida em 8% dos casos notificados de 2013 a 2015, declinou para 3% no ano de 2019 (Figura 9).

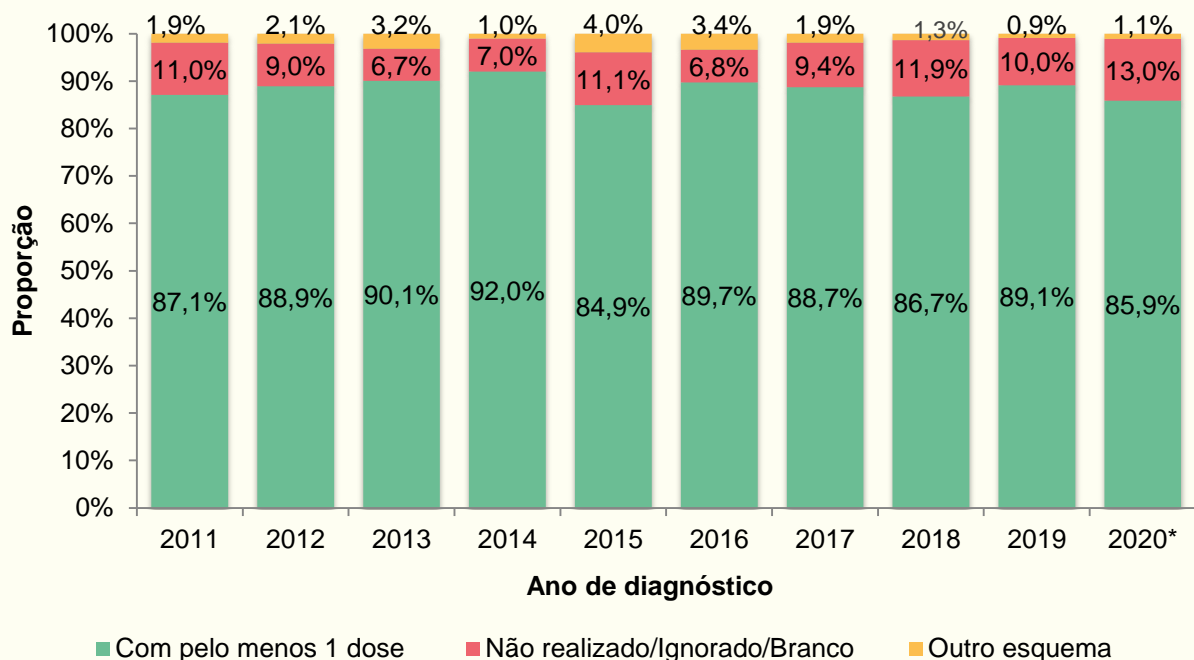
Figura 9. Idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo o ano do diagnóstico, Ceará, 2011 a 2020*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Em relação ao tratamento da sífilis em gestante, 89,1% das prescrições foram de penicilina benzantina (pelo menos uma dose) e 0,9% de outros esquemas em 2019. Em 10,0% dos casos não houve tratamento ou a informação foi ignorada/branco (Figura 10).

Figura 10. Distribuição proporcional de sífilis em gestante segundo o tratamento prescrito com penicilina (com, pelo menos, uma dose), Ceará, 2011 a 2020*

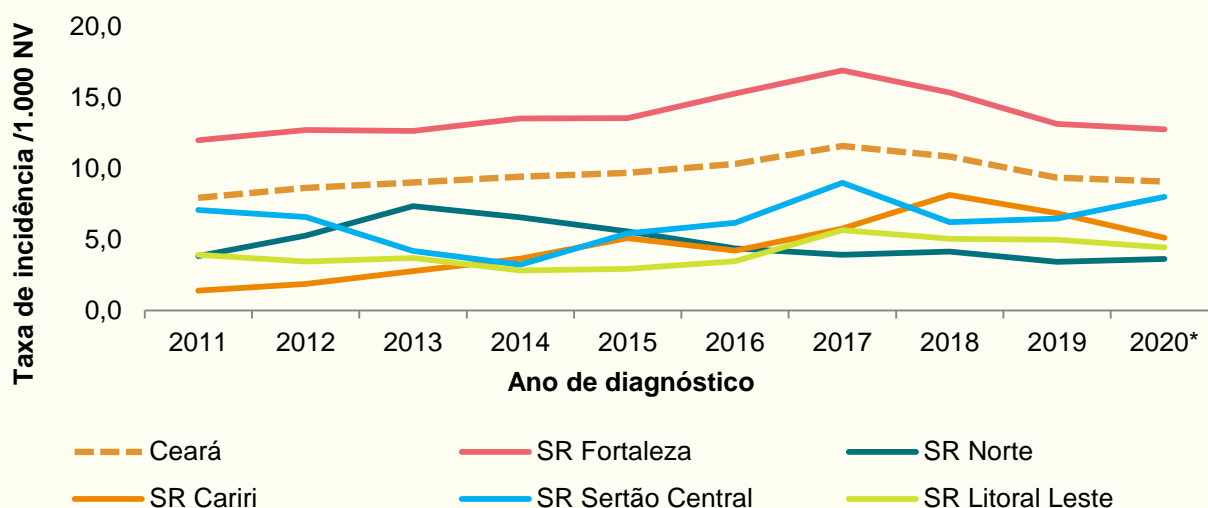


Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

2. Sífilis Congênita

De 2011 a setembro de 2020*, foram notificados 11.843 casos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, dos quais 9.073 (76,6%) casos eram residentes da SRS de Fortaleza, 1.102 (9,3%) da SRS Norte, 903 (7,6%) da SRS Cariri, 507 (4,3%) da SRS Sertão Central e 258 (2,2%) da SRS Litoral Leste. Em 2019, observou-se uma taxa de incidência de 9,4 casos / 1.000 nascidos vivos no Ceará, tendo a SRS de Fortaleza (13,1 casos/1.000 nascidos vivos) em destaque, registrando taxas acima da média estadual em toda série histórica avaliada (Figura 11).

Figura 11. Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos), segundo a Superintendência Regional de Saúde de residência e o ano de diagnóstico, Ceará, 2011 a 2020*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

No que concerne ao acesso ao pré-natal em 2019, 84,1% das mães de crianças com sífilis congênita fizeram pré-natal, enquanto 12,0% não fizeram e 3,9% apresentaram informação ignorada. O esquema de tratamento foi classificado como inadequado em 43,9% dos casos, 33,6% não realizaram tratamento, 13,9% tiveram tratamento adequado, e houve 8,6% de informações ignoradas/em branco. Apesar da alta taxa de realização do pré-natal, apenas 13,9% das mulheres realizaram tratamento adequado para sífilis durante a gestação (Tabela 2).

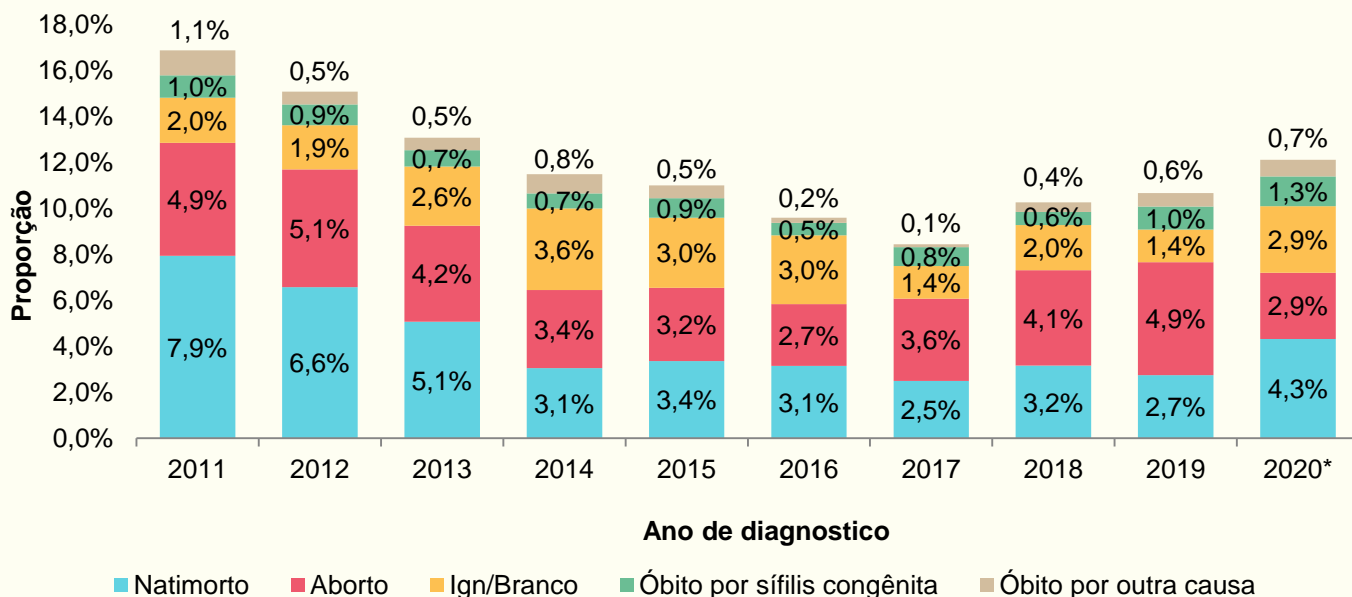
Tabela 2. Frequências de casos notificados de sífilis congênita segundo a realização de pré-natal, o esquema de tratamento e o ano de diagnóstico, Ceará, 2011 a 2020*

Variáveis	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020*	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Realizou Pré-Natal																				
Sim	753	73,8	818	74,6	875	77,6	1023	84,4	1072	83,5	1108	84,9	1268	85,6	1202	84,7	1014	84,1	584	84,0
Não	223	21,8	233	21,3	195	17,3	155	12,8	177	13,7	148	11,3	186	12,5	197	13,8	144	12,0	82	11,8
Ignorado/Branco	44	4,4	45	4,1	57	5,1	34	2,8	35	2,7	50	3,8	28	1,9	27	1,9	47	3,9	29	4,2
Esquema de Tratamento																				
Adequado	100	9,8	138	12,6	135	12,0	155	12,8	172	13,4	175	13,4	210	14,2	202	14,2	167	13,9	76	10,9
Inadequado	391	38,3	410	37,4	444	39,4	450	37,1	409	31,9	494	37,8	587	39,6	544	38,1	529	43,9	294	42,3
Não realizado	440	43,1	415	37,9	455	40,4	484	39,9	604	47,0	549	42,0	583	39,3	595	41,7	405	33,6	247	35,5
Ign/Branco	89	8,7	133	12,1	93	8,3	123	10,1	99	7,7	88	6,7	102	6,9	85	6,0	104	8,6	78	11,2

Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Com relação à evolução final dos casos, de 2011 a 2017 houve uma redução de 57,7% no percentual de desfechos desfavoráveis (natimorto, aborto e óbito), e nos anos seguintes, incremento de 31,6%. Em 2019, do total de 1.205 casos, 89,4% das crianças com sífilis congênita estavam vivas e 12,1% apresentação algum desfecho desfavorável, dos quais 4,9% foram classificados como aborto, 2,7% como natimorto, 1,0% como óbito por sífilis, 0,6% óbito por outra causa, e 1,4% tiveram evolução ignorada/em branco (Figura 12).

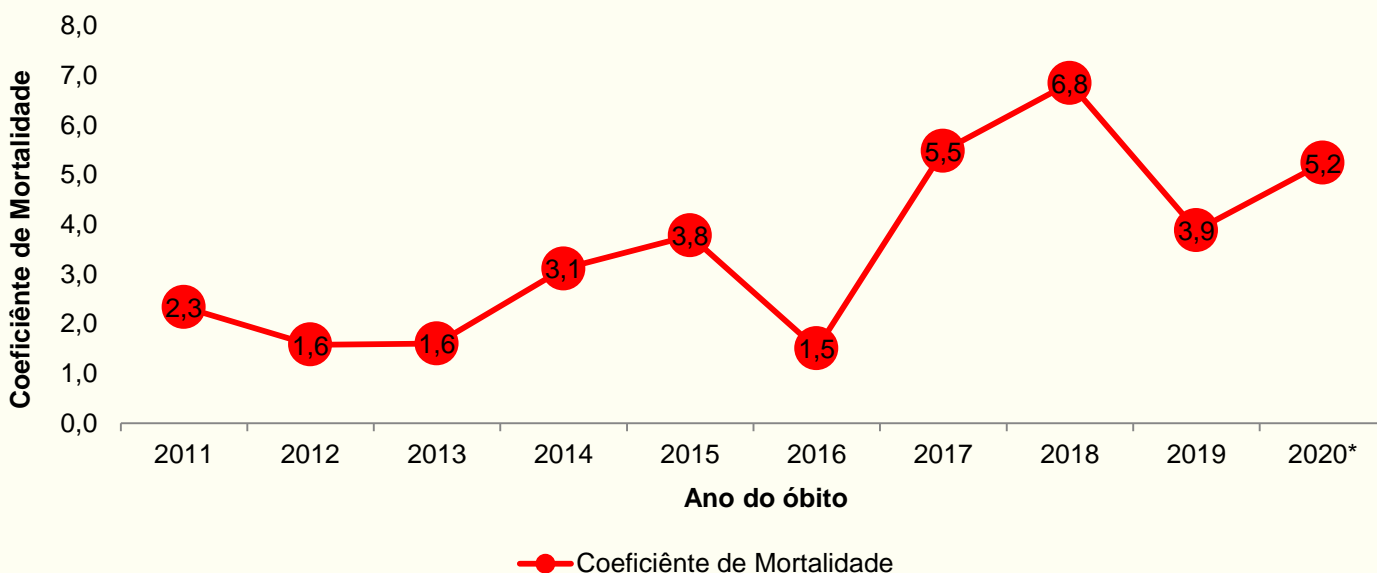
Figura 12. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade por tipo de desfecho desfavorável, segundo o ano de diagnóstico, Ceará, 2011 a 2020*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Nos últimos 10 anos, o coeficiente de mortalidade infantil por sífilis congênita apresentou variação, chegando a 6,8 óbitos/100.000 nascidos vivos em 2018. O menor coeficiente registrado foi no ano de 2016, com 1,5 óbitos/100.000 nascidos vivos (Figura 13).

Figura 13. Coeficiente de mortalidade infantil por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos), segundo o ano do óbito, Ceará, 2011 a 2020*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SIM*; dados sujeitos à alteração.

Tabela 3. Distribuição dos casos de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo o município de residência e o ano de diagnóstico, Ceará, 2019 e 2020*

MUNICÍPIOS / SRS / ADS	SÍFILIS EM GESTANTE				SÍFILIS CONGÊNITA			
	Nº DE CASOS		TAXA DE DETECÇÃO		Nº DE CASOS		TAXA DE INCIDÊNCIA	
	2019	2020*	2019	2020*	2019	2020*	2019	2020*
Superintendência Fortaleza	1543	930	22,9	22,8	885	520	13,1	12,8
1ª ADS Fortaleza	989	582	26,0	24,7	609	390	16,0	16,5
Aquiraz	15	7	12,6	9,5	15	9	12,6	12,2
Eusébio	10	3	8,1	3,5	15	9	12,2	10,6
Fortaleza	958	568	27,4	26,4	572	371	16,4	17,2
Itaitinga	6	4	8,9	8,2	7	1	10,4	2,1
2ª ADS Caucaia	203	102	22,0	18,0	139	49	15,1	8,7
Apuiarés	6	0	33,5	0,0	2	1	11,2	10,5
Caucaia	139	74	26,0	22,2	108	34	20,2	10,2
General Sampaio	3	1	27,8	15,2	1	1	9,3	15,2
Itapagé	13	3	16,7	6,8	5	1	6,4	2,3
Paracuru	0	2	0,0	5,8	3	0	5,0	0,0
Paraipaba	5	2	12,2	7,2	3	2	7,3	7,2
Pentecoste	7	1	12,9	3,1	8	2	14,8	6,3
São Gonçalo do Amarante	27	16	31,0	31,9	7	7	8,0	14,0
São Luís do Curu	1	0	5,8	0,0	1	0	5,8	0,0
Tejuçuoca	2	3	9,0	17,9	1	1	4,5	6,0
3ª ADS Maracanaú	161	134	18,8	25,7	59	34	6,9	6,5
Acarape	3	2	12,9	17,4	0	0	0,0	0,0
Barreira	3	3	8,7	12,7	1	0	2,9	0,0
Guaiúba	7	2	20,2	10,0	6	1	17,3	5,0
Maracanaú	94	79	20,7	28,5	34	18	7,5	6,5
Maranguape	34	23	22,4	25,4	9	6	5,9	6,6
Pacatuba	15	20	14,7	32,7	8	7	7,9	11,5
Palmácia	0	3	0,0	37,5	0	2	0,0	25,0
Redenção	5	2	11,9	6,9	1	0	2,4	0,0
4ª ADS Baturité	35	20	18,3	17,4	20	13	10,4	11,3
Aracoiaba	8	1	21,4	4,5	4	2	10,7	8,9
Aratuba	1	1	5,7	9,8	1	0	5,7	0,0
Baturité	6	8	11,0	25,6	3	6	5,5	19,2
Capistrano	6	6	24,0	35,9	5	2	20,0	12,0
Guaramiranga	5	1	74,6	20,8	3	1	44,8	20,8
Itapiúna	4	1	18,0	8,1	1	0	4,5	0,0
Mulungu	2	0	15,7	0,0	1	1	7,9	10,6
Pacoti	3	2	19,4	26,0	2	1	12,9	13,0
6ª ADS Itapipoca	62	56	13,0	26,4	12	16	2,5	7,5
Amontada	8	6	11,4	18,7	1	2	1,4	6,2
Itapipoca	35	29	15,9	31,6	8	6	3,6	6,5
Miraíma	2	4	9,6	45,5	1	1	4,8	11,4
Trairi	10	7	13,6	17,6	2	1	2,7	2,5
Tururu	2	1	8,2	8,5	0	0	0,0	0,0
Umirim	2	5	7,1	41,7	0	6	0,0	50,0
Uruburetama	3	4	7,8	24,8	0	0	0,0	0,0
22ª ADS Cascavel	93	36	19,1	11,9	46	18	9,4	6,0
Beberibe	9	0	12,8	0,0	10	1	14,2	2,6
Cascavel	8	6	7,4	8,6	6	4	5,6	5,7
Chorozinho	4	1	12,8	5,5	5	0	16,0	0,0
Horizonte	28	12	23,0	16,4	10	1	8,2	1,4
Ocara	11	2	38,5	10,9	5	2	17,5	10,9
Pacajus	25	9	26,7	14,6	10	9	10,7	14,6
Pindoretama	8	6	23,5	26,3	0	1	0,0	4,4

Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Tabela 3. Distribuição dos casos de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo o município de residência e o ano de diagnóstico, Ceará, 2019 e 2020*

(Continuação)

Superintendência Norte	360	204	14,3	14,8	86	50	3,4	3,6
11ª ADS Sobral	144	79	15,3	15,3	37	26	3,9	5,0
Alcântaras	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cariré	3	0	12,2	0,0	1	0	4,1	0,0
Catunda	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	30,8
Coreaú	4	7	13,2	39,1	1	1	3,3	5,6
Forquilha	4	1	12,2	5,7	2	0	6,1	0,0
Frecheirinha	5	0	19,1	0,0	1	1	3,8	6,0
Graça	4	1	23,5	10,6	0	0	0,0	0,0
Groaíras	1	0	6,1	0,0	0	0	0,0	0,0
Hidrolândia	3	2	11,8	16,9	1	0	3,9	0,0
Ipu	6	10	8,9	25,1	0	4	0,0	10,1
Irauçuba	3	1	8,3	4,9	1	1	2,8	4,9
Massapê	10	2	16,1	5,8	4	1	6,5	2,9
Meruoca	4	5	16,2	51,0	1	1	4,0	10,2
Moraújo	1	0	7,2	0,0	0	1	0,0	16,1
Mucambo	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Pacujá	1	4	14,7	88,9	0	1	0,0	22,2
Pires Ferreira	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Reriutaba	1	1	4,1	8,0	1	0	4,1	0,0
Santa Quitéria	5	5	9,1	17,4	2	1	3,6	3,5
Santana do Acaraú	10	3	23,3	12,2	6	0	14,0	0,0
Senador Sá	2	1	18,5	15,2	1	0	9,3	0,0
Sobral	75	35	23,0	19,4	12	11	3,7	6,1
Uruoca	0	0	0,0	0,0	1	0	5,0	0,0
Varjota	2	1	7,3	7,1	2	1	7,3	7,1
12ª ADS Acaraú	52	32	13,1	15,0	3	5	0,8	2,3
Acaraú	17	14	15,8	27,2	0	1	0,0	1,9
Bela Cruz	3	3	7,0	13,3	0	0	0,0	0,0
Cruz	1	0	2,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Itarema	9	0	12,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Jijoca de Jericoacoara	7	12	16,8	53,6	1	2	2,4	8,9
Marco	10	3	18,7	9,6	2	2	3,7	6,4
Morrinhos	5	0	15,7	0,0	0	0	0,0	0,0
13ª ADS Tianguá	49	33	8,9	10,2	14	6	2,6	1,8
Carnaubal	1	0	3,8	0,0	0	0	0,0	0,0
Croatá	2	1	7,5	6,5	0	0	0,0	0,0
Guaraciaba do Norte	6	4	8,7	9,9	4	0	5,8	0,0
Ibiapina	3	1	8,0	4,3	0	0	0,0	0,0
São Benedito	5	0	6,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Tianguá	12	7	8,2	7,6	2	5	1,4	5,5
Ubajara	10	6	16,8	19,8	3	0	5,0	0,0
Viçosa do Ceará	10	14	10,1	22,1	5	1	5,1	1,6
15ª ADS Crateús	54	31	13,9	16,1	30	13	7,7	6,7
Ararendá	1	1	6,7	12,3	2	0	13,4	0,0
Crateús	13	8	11,8	14,7	9	2	8,2	3,7
Independência	5	5	18,8	37,0	1	0	3,8	0,0
Ipaporanga	1	2	6,8	26,7	0	2	0,0	26,7
Ipueiras	3	3	6,2	10,5	1	2	2,1	7,0
Monsenhor Tabosa	5	3	20,3	28,6	1	1	4,1	9,5
Nova Russas	13	4	35,6	22,0	4	3	11,0	16,5
Novo Oriente	5	2	13,2	12,8	3	2	7,9	12,8
Poranga	0	0	0,0	0,0	2	0	12,7	0,0
Quiterianópolis	2	0	7,7	0,0	4	1	15,4	8,0
Tamboril	6	3	17,7	18,3	3	0	8,8	0,0
16ª ADS Camocim	61	29	25,9	22,4	2	0	0,8	0,0
Barroquinha	12	5	60,3	51,0	0	0	0,0	0,0
Camocim	31	10	30,6	18,6	1	0	1,0	0,0
Chaval	5	4	28,2	50,6	0	0	0,0	0,0
Granja	12	9	15,1	19,7	1	0	1,3	0,0
Martinópolis	1	1	5,8	8,1	0	0	0,0	0,0

Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Tabela 3. Distribuição dos casos de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo o município de residência e o ano de diagnóstico, Ceará, 2019 e 2020*

(Continuação)

Superintendência Cariri	281	127	13,2	9,8	146	66	6,9	5,1
17ª ADS Icó	10	6	4,7	5,1	5	4	2,4	3,4
Baixio	1	0	14,9	0,0	0	0	0,0	0,0
Cedro	2	1	6,3	6,0	1	2	3,1	12,0
Icó	4	4	4,5	7,8	2	2	2,3	3,9
Ipaumirim	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Lavras da Mangabeira	1	0	2,9	0,0	2	0	5,7	0,0
Orós	1	1	3,7	7,0	0	0	0,0	0,0
Umari	1	0	11,5	0,0	0	0	0,0	0,0
18ª ADS Iguatú	37	10	9,9	4,4	12	10	3,2	4,4
Acopiara	4	0	6,6	0,0	1	2	1,7	5,5
Cariús	3	1	14,8	10,1	1	2	4,9	20,2
Catarina	0	0	0,0	0,0	1	0	7,4	0,0
Deputado Irapuan Pinheiro	0	1	0,0	19,2	0	1	0,0	19,2
Iguatu	4	1	2,9	1,1	3	3	2,2	3,4
Jucás	2	1	6,6	5,3	0	1	0,0	5,3
Mombaça	13	4	25,5	12,2	3	1	5,9	3,1
Piquet Carneiro	5	1	30,9	11,9	2	0	12,3	0,0
Quixelô	2	1	11,5	8,3	0	0	0,0	0,0
Saboeiro	4	0	21,4	0,0	1	0	5,3	0,0
19ª ADS Brejo Santo	42	37	13,2	19,3	17	15	5,4	7,8
Abaíara	1	0	6,8	0,0	1	1	6,8	11,1
Aurora	1	1	3,1	4,5	0	0	0,0	0,0
Barro	4	3	17,2	21,3	0	3	0,0	21,3
Brejo Santo	20	20	25,2	40,7	6	7	7,6	14,2
Jati	1	0	8,0	0,0	1	0	8,0	0,0
Mauriti	8	4	11,2	9,5	7	2	9,8	4,8
Milagres	1	5	2,6	21,2	0	0	0,0	0,0
Penaforte	1	3	5,1	26,5	0	1	0,0	8,8
Porteiras	5	1	18,8	6,6	2	1	7,5	6,6
20ª ADS Crato	48	22	9,0	7,1	17	5	3,2	1,6
Altaneira	1	0	7,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Antonina do Norte	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Araripe	5	4	13,8	18,3	0	0	0,0	0,0
Assaré	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Campos Sales	1	1	2,4	4,6	1	1	2,4	4,6
Crato	19	7	8,6	5,2	12	2	5,4	1,5
Farias Brito	5	1	18,7	5,9	0	0	0,0	0,0
Nova Olinda	4	0	14,7	0,0	2	0	7,3	0,0
Potengi	2	3	14,3	40,5	0	0	0,0	0,0
Salitre	2	2	8,1	14,2	0	0	0,0	0,0
Santana do Cariri	3	2	10,5	12,9	0	1	0,0	6,5
Tarrafas	0	1	0,0	16,1	0	0	0,0	0,0
Várzea Alegre	6	1	12,0	3,9	2	1	4,0	3,9
21ª ADS Juazeiro Norte	144	52	20,7	11,8	95	32	13,7	7,2
Barbalha	33	15	26,2	18,0	15	11	11,9	13,2
Caririaçu	4	2	8,7	7,8	4	0	8,7	0,0
Granjeiro	1	0	13,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Jardim	4	3	9,7	10,4	1	3	2,4	10,4
Juazeiro do Norte	85	26	20,5	9,9	72	14	17,3	5,3
Missão Velha	17	6	28,8	16,0	3	4	5,1	10,7

Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Tabela 3. Distribuição dos casos de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo o município de residência e o ano de diagnóstico, Ceará, 2019 e 2020*

(Conclusão)

Superintendência Sertão Central	135	71	15,6	13,9	56	41	6,5	8,0
5ª ADS Canindé	42	24	15,8	15,9	24	7	9,0	4,6
Boa Viagem	9	6	14,6	15,2	3	1	4,9	2,5
Canindé	21	8	18,5	13,0	16	5	14,1	8,1
Caridade	4	2	14,4	14,7	1	0	3,6	0,0
Itatira	6	4	18,3	22,1	2	0	6,1	0,0
Madalena	1	4	5,1	37,0	2	0	10,1	0,0
Paramoti	1	0	9,2	0,0	0	1	0,0	13,5
8ª ADS Quixadá	65	29	14,4	10,9	22	22	4,9	8,3
Banabuiú	3	0	11,4	0,0	0	1	0,0	6,1
Choró	4	0	23,8	0,0	1	0	6,0	0,0
Ibaretama	0	2	0,0	16,4	0	2	0,0	16,4
Ibicuitinga	3	0	20,1	0,0	0	0	0,0	0,0
Milhã	0	0	0,0	0,0	1	0	6,7	0,0
Pedra Branca	1	1	2,1	3,7	1	0	2,1	0,0
Quixadá	25	12	18,2	14,4	12	9	8,7	10,8
Quixeramobim	26	11	21,1	15,0	7	7	5,7	9,5
Senador Pompeu	3	1	10,9	6,2	0	3	0,0	18,5
Solonópole	0	2	0,0	21,3	0	0	0,0	0,0
14ª ADS Tauá	28	18	18,7	19,0	10	12	6,7	12,6
Aiuaba	2	0	11,4	0,0	2	0	11,4	0,0
Arneiroz	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Parambu	1	6	2,3	24,2	1	4	2,3	16,1
Tauá	25	12	32,4	24,2	7	8	9,1	16,2
Superintendência Litoral Leste	58	47	9,0	12,3	32	17	5,0	4,4
7ª ADS Aracati	14	10	9,8	15,2	4	4	2,8	6,1
Aracati	8	8	8,2	18,3	4	4	4,1	9,2
Fortim	1	1	5,1	11,9	0	0	0,0	0,0
Icapuí	2	0	12,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Itaiçaba	3	1	33,0	22,2	0	0	0,0	0,0
9ª ADS Russas	19	21	7,9	13,9	6	6	2,5	4,0
Jaguaretama	3	2	14,0	13,9	0	0	0,0	0,0
Jaguaruana	1	2	2,7	9,0	1	2	2,7	9,0
Morada Nova	3	5	3,9	10,9	4	3	5,2	6,5
Palhano	0	1	0,0	12,7	0	0	0,0	0,0
Russas	12	11	12,6	18,0	1	1	1,1	1,6
10ª ADS Limoeiro do Norte	25	16	9,6	9,6	22	7	8,5	4,2
Alto Santo	1	4	6,7	40,0	2	0	13,3	0,0
Ererê	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Iracema	3	1	19,9	11,9	2	2	13,2	23,8
Jaguaribara	1	0	6,9	0,0	0	1	0,0	11,0
Jaguaribe	3	0	6,6	0,0	5	0	10,9	0,0
Limoeiro do Norte	8	6	11,0	12,1	3	2	4,1	4,0
Pereiro	4	2	19,8	17,2	3	1	14,9	8,6
Potiretama	0	0	0,0	0,0	2	0	47,6	0,0
Quixeré	1	0	4,1	0,0	0	0	0,0	0,0
São João do Jaguaribe	2	1	25,6	27,0	2	0	25,6	0,0
Tabuleiro do Norte	2	2	5,2	8,4	3	1	7,7	4,2
Ceará	2377	1379	18,4	18,0	1205	694	9,4	9,1

Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

Secretaria Executiva de Vigilância
e Regulação Em Saúde - SEVIR

Av. Almirante Barroso, 600
Praia de Iracema. CEP 60.060-440

www.saude.ce.gov.br



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Saúde